

Taxa de incidência de doenças relacionadas ao trabalho em segurados da Previdência Social – D.6

1. Conceituação

- Número de casos novos de doenças relacionadas ao trabalho, por 10 mil trabalhadores segurados da Previdência Social, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.
- Considera-se doença do trabalho “aquela produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho, peculiar a determinado ramo constante de relação existente no Regulamento de Benefícios da Previdência Social”¹.
- São considerados trabalhadores segurados da Previdência Social apenas os que possuem cobertura contra incapacidade laborativa decorrente de riscos ambientais do trabalho.

2. Interpretação

- Estima o risco de um trabalhador contrair doença relacionada à atividade laboral numa determinada população em intervalo de tempo determinado.
- Reflete o nível de segurança no trabalho e a eficácia das medidas preventivas adotadas pelas empresas.
- As taxas de incidência não padronizadas por idade estão sujeitas à influência de variações na composição etária da população, o que exige cautela nas comparações entre áreas e para períodos distintos.

3. Usos

- Analisar variações populacionais, geográficas e temporais na distribuição da incidência de doenças relacionadas ao trabalho, e sua associação com o tipo de ocupação e o ramo de atividade econômica, identificando ainda situações de desigualdade e tendências que demandem ações e estudos específicos.
- Contribuir para a avaliação e prevenção de riscos e agravos da atividade laboral.
- Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações de vigilância da saúde do trabalhador e de segurança no trabalho.

4. Limitações

- Baseia-se exclusivamente em informações da Previdência Social e, portanto, não inclui os militares, os trabalhadores informais e os servidores públicos vinculados a regimes próprios de previdência social.
- Exclui ainda, mesmo entre os trabalhadores vinculados ao Regime Geral de Previdência Social – RGPS, os contribuintes individuais (como trabalhadores autônomos e empregados domésticos), que correspondem a cerca de 23% do total de contribuintes da Previdência Social (2004).
- O conhecimento de casos está condicionado ao manifesto interesse do segurado na concessão de benefício previdenciário específico, mediante a apresentação de Comunicação de Acidente do Trabalho (CAT). Essa sistemática pode levar à subnotificação de ocorrências.

¹ Brasil. Ministério da Previdência Social. Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho. Brasília: MPS, 2003, pg. 11.

- Não estão disponíveis as informações por município.

5. Fontes

Ministério da Previdência Social (MPS). Secretaria de Previdência Social (SPS) e Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social (Dataprev): Sistema Único de Benefícios (SUB) e Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS).

6. Método de cálculo

$$\frac{\text{Número de casos novos de doenças relacionadas ao trabalho}}{\text{Número médio anual de segurados*}} \times 10.000$$

* Utiliza-se a média anual por causa da flutuação, durante o ano, do número de segurados empregados, trabalhadores avulsos e segurados especiais.

7. Categorias sugeridas para análise

- Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados e Distrito Federal.
- Faixa etária: menores de 16 anos, 16 a 24, 25 a 44, 45 a 59 e 60 anos e mais.
- Sexo: masculino e feminino.
- Atividade econômica: seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) do IBGE.

8. Dados estatísticos e comentários

**Taxa de incidência de doenças relacionadas ao trabalho (por 10 mil), por ano, segundo regiões
Brasil, 1997 a 2005**

Região	1997	1999	2001	2003	2005
Brasil	22,0	13,1	8,8	10,5	12,3
Norte	8,8	11,7	8,3	10,6	10,4
Nordeste	12,3	8,9	8,9	10,3	11,3
Sudeste	27,5	15,4	9,4	11,3	13,4
Sul	17,7	11,2	8,2	9,6	12,2
Centro-Oeste	11,1	6,8	5,3	6,9	8,5

Fonte: Ministério da Previdência Social/ SPS – DATAPREV/SUB e CNIS.

A taxa de incidência para o Brasil decresceu entre 1997 e 2005, principalmente até 2001, aumentando a partir de então. A região Centro-Oeste apresentou a menor taxa para o ano de 2005 (8,5 casos por 10.000 trabalhadores segurados). Embora a maior taxa para 2004 tenha ocorrido na região Sudeste (13,4 casos por 10.000 trabalhadores segurados), esta região apresenta a maior redução na incidência de doenças relacionadas ao trabalho entre 1997 e 2005, de menos 51%.